

# ‘O exercício do artista é o de **uma atenção máxima à criação, ao detalhe**’

Apelidado pelos colegas de ‘Quincy Jones do teatro brasileiro’, Muato coleciona prêmios e reconhecimento da crítica e do público com trilhas que vão além de mero adereço das cenas

AFFONSO NUNES

**C**ria de Vila Isabel, bairro que em balou gerações de ícones da música brasileira como Noel Rosa, Martinho da Vila e Carlos Dafé, André Muato é hoje um dos nomes mais relevantes da cena teatral brasileira ao transformar a música em ferramenta de criação dramaturgica. Formado em música de concerto, o compositor e diretor musical rompeu os limites da formação clássica para mergulhar de cabeça no teatro, onde descobriu o habitat ideal para entrelaçar seus múltiplos talentos: composição, arranjo, percussão corporal, atuação e direção.

A trajetória de Muato é marcada por uma filosofia criativa vira do avesso a ideia de trilhas são mera ornamentação sonora de um espetáculo. “Eu penso que o exercício do artista é o de uma atenção máxima à criação, ao detalhe. Sabe aquele detalhe que pode passar como irrelevante? Pra gente, não pode ser. A gente está trabalhando para criar linguagem, uma linguagem que serve ao que a humanidade não dá conta de tocar de outra forma. É esse entendimento que nos impulsiona a ficar horas tecendo um único som”, disse ao Correio da Manhã em dezembro de 2024.

Essa obsessão pelo detalhe e pela construção de sentido através do som é o que diferencia seu trabalho e o coloca numa categoria à parte: “Quincy Jones do teatro

brasileiro”, costumam dizer colegas de cena.

Se é para ser como o renomado músico e produtor estadunidense, que se fale de prêmios. E o reconhecimento veio. Em 2024, Muato conquistou o Prêmio Shell de Teatro pela direção musical, percussão corporal e trilha original de “Pelada – A Hora da Gaymada”, trabalho desenvolvido com o Complexo Negra Palavra, grupo que integra desde 2019. A peça, que cruza a tradicional pelada heterossexual com a “gaymada” (adaptação do jogo de queimado pela população LGBTQIAPN periférica), retrata os bastidores da disputa de dois times pelo Campo do Furão, em Olaria, antes que uma empreiteira o compre.

No mesmo ano, recebeu o Prêmio FITA na categoria música por “O Admirável Sertão de Zé Ramalho”, em parceria com Plínio Profeta, onde atuou no palco interpretando um jovem Zé Ramalho e assinou a direção musical.

Agora, em 2026, Muato amplia sua galeria de prêmios com o segundo Prêmio Shell, desta vez na categoria música, pelas composições e direção musical de “Vinte!”, e o Prêmio APCA na categoria Programa/Memória/Projeto/Difusão, por “Minas de Ouro – Experiência nº 2 – Performance Monumento”, de Carmen Luz, onde assinou a música original e trilha sonora. Ainda em 2026, conquistou prêmio de melhor ator no filme “Realize seu Sonho Agora”, de Diogo Brandão.

A parceria com Carmen Luz, diretora e artista multidisciplinar com foco nas culturas negras,



Muato vem colhendo premiações para seu trabalho na criação de trilhas sonoras para o teatro e na direção musical de vários espetáculos

representa um dos eixos mais frutíferos de sua carreira. Juntos, fundaram a Orquestra de Pretxs Novxs em 2019, que estreou com “Reza”, adaptação do livro “Reza de Mãe” de Allan da Rosa. Naquele trabalho, Muato assinou as composições, arranjos e direção musical, além de atuar em cena. A linguagem desenvolvida naquela

experiência – marcada pela percussão corporal e arranjos vocais com sonoridades não convencionais – tornou-se marca registrada de seus trabalhos posteriores.

Renato Farias, roteirista e diretor que colabora com Muato há anos, destaca a capacidade do compositor de transformar poesia em musicalidade. “O maior desafio e

creio que, também, a grande força desse trabalho, veio da percepção de que as poesias de Solano são profundamente atuais”, afirmou Farias sobre “Negra Palavra – Solano Trindade”, espetáculo que roteirizou usando exclusivamente poemas do poeta negro. “Muato, diretor musical, acrescentou a musicalidade através da percussão cor-

José de Holanda/Divulgação